



FOLHA MISSIONÁRIA

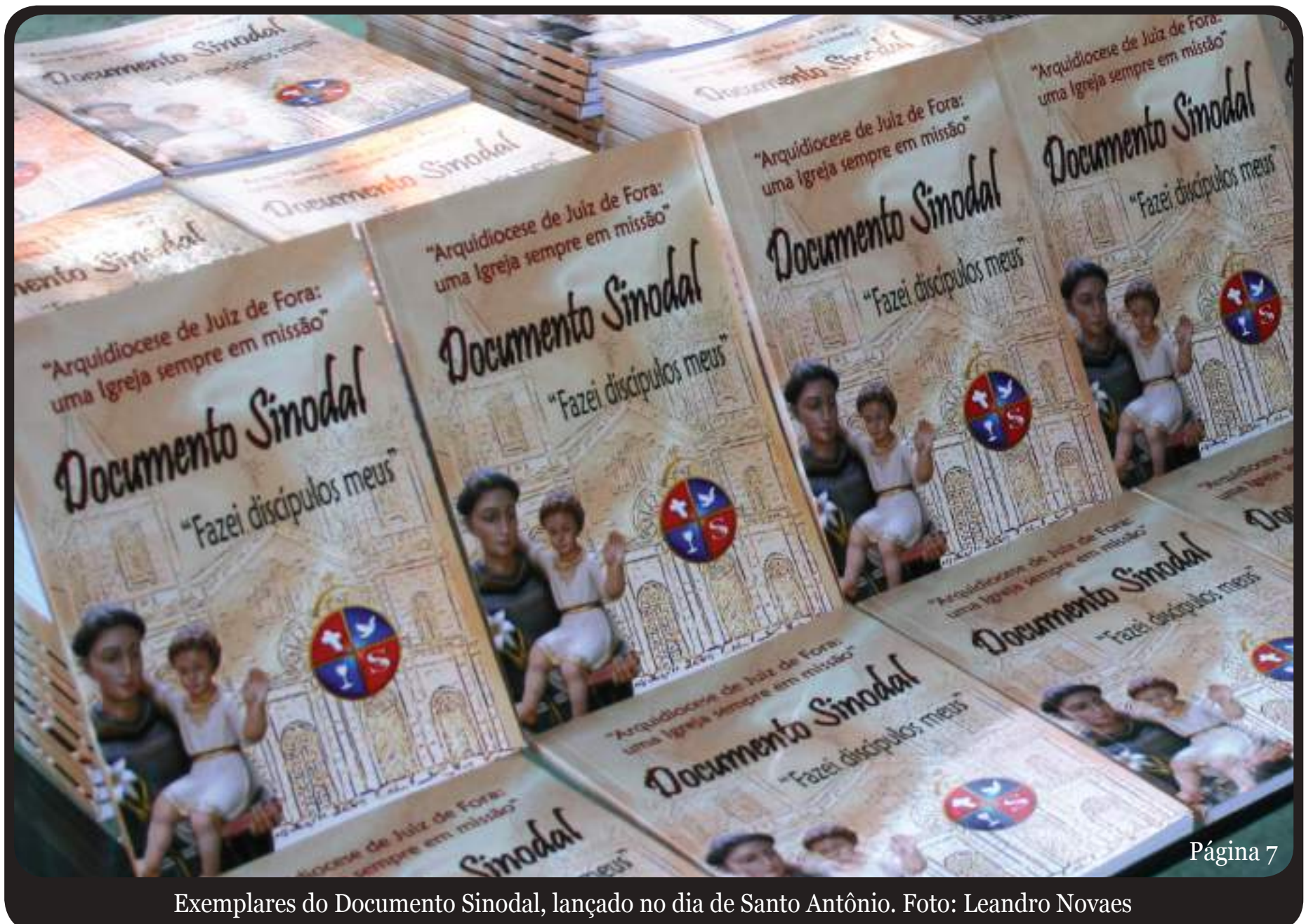
Ano I

Arquidiocese de Juiz de Fora

Agosto / 2011

Nº 09

Documento Sinodal ganha destaque no mês vocacional



Página 7

Exemplares do Documento Sinodal, lançado no dia de Santo Antônio. Foto: Leandro Novaes

Dom Gil preside Missa de sétimo dia de Itamar Franco

Página 3

Jornalista da Arquidiocese de Juiz de Fora participa do Muticom 2011

Página 4

Malas prontas para a Jornada Mundial da Juventude 2011

Página 5

Segunda turma do Clero faz retiro no Seminário da Floresta

Página 6

Leia o artigo do Pe. Flávio Ferraz sobre o Dia do Padre

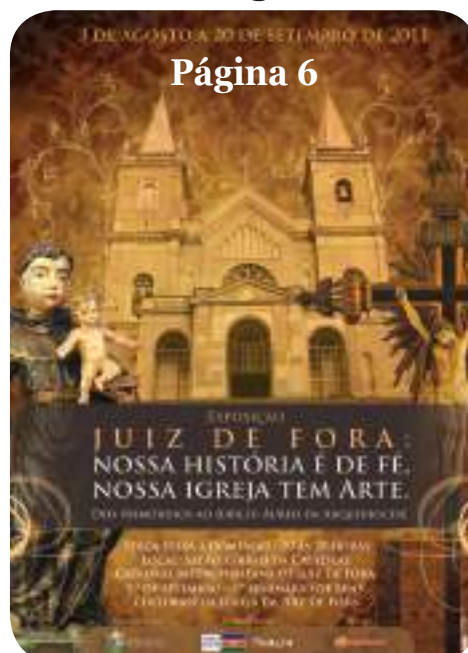
Página 7



Catequese do Papa

Apresentamos, nesta edição, trechos da mensagem de Bento XVI sobre a Santidade

Página 5



Página 6

Acontece este mês!

Arquidiocese de Juiz de Fora realiza atualização do Clero, entre os próximos dias 25 e 29 de agosto.

Temas:

Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

Assessoria: + José Belisário da Silva
Vice-presidente da CNBB

Documento Sinodal

Comissão do Sínodo Arquidiocesano

Vocação é dizer sim a Deus

Por Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

A Igreja no Brasil fez de agosto um mês vocacional. Celebramos a vocação sacerdotal, familiar, religiosa e catequética e, quando temos o quinto domingo, a vocação dos leigos. É neste clima de resposta aos diversos chamados que Deus faz à sua Igreja que apresento o conteúdo da **Folha Missionária** que ora você tem em mãos.

Em sua catequese, o Santo Padre o Papa Bento XVI faz uma meditação sobre o significado de ser santo e afirma que o caminho da santidade passa pelo pensar e agir com Cristo. Na Palavra do Pastor, Dom Gil traz o tema central deste mês (vocação) em destaque, relacionando-o ao Documento Sinodal. Neste mês temos artigos de vários padres: Pe. Leonardo reflete sobre os Ritos iniciais da Santa Missa, Pe. João Justino de Medeiros Silva

prosegue com reflexão sobre o mistério da Santíssima Trindade, e o Representante dos Presbíteros, Pe. Flávio Ferraz, faz uma reflexão sobre a missão do Padre, e ainda Pe. Luiz Carlos exorta a todos à leitura e ao estudo do Documento Sinodal.

Neste número você confere: a Primeira Exposição de Arte Sacra e História da Arquidiocese de Juiz de Fora, as notícias do 7º Mutirão Brasileiro de Comunicação, as informações sobre a Fazenda da Esperança de nossa Arquidiocese, o retiro do clero, o dia do padre, a Semana Nacional da Família.

Neste mês você confere também a biografia de Dom Paulo Machado, terceiro Bispo Auxiliar de Juiz de Fora, atualmente Bispo Diocesano de Uberlândia.

**A todos, uma
boa leitura!**

A Celebração Eucarística: Os Ritos Iniciais

Parte 2

Por Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro
Coordenador da Comissão de Liturgia

Enquanto é entoado o canto de entrada, realiza-se também uma outra ação ritual muito significativa, a **Procissão de Entrada**. Nela sacerdotes e demais ministros, com suas vestes sagradas, dirigem-se ao altar obedecendo a uma determinada ordem, de acordo com a variedade de ministérios e do uso de alguns objetos que podem ser empregados. A *Instrução Geral do Missal Romano* (n. 120) apresenta a ordem a ser respeitada e o *Documento 43 da CNBB* (n. 240) elenca alguns destes objetos. A procissão de entrada, felizmente recuperada pelo Concílio Vaticano II, tem sua origem provavelmente antes do quinto e com certeza a partir do sexto século. Nestes primórdios da Igreja, tratava-se de uma procissão muito solene realizada em dias importantes, como os do tempo da Quaresma, quando a comunidade local, reunida ao redor do bispo, agrupava-se em uma determinada igreja, para, em seguida, precedida pela cruz, dirigir-se a uma outra igreja para a celebração da Euc-

ristia. Tratava-se, portanto, de uma procissão feita de uma igreja para outra. Contudo, com o passar do tempo e com a interferência de um acento apenas cerimonial na liturgia, tal ação ritual foi sendo menosprezada a tal ponto que o presidente da celebração podia até mesmo se paramentar diante do altar. O sentido de tal procissão não deve ser entendido simplesmente como uma ação funcional que favorece um acesso mais solene dos ministros ao presbitério, ou como um “desfile” que ofereça uma apresentação daqueles que tomarão parte em alguma função litúrgica. Pelo contrário, ao se recuperar o uso da procissão de entrada, o Concílio Vaticano II quis chamar a atenção para o seu profundo sentido bíblico e teológico! A procissão de entrada manifesta a dimensão pascal da liturgia, colocando em evidência que a Igreja, comunidade de peregrinos, é um povo a caminho, e é à luz desta referência bíblica que emerge mais claramente o significado das pessoas e coisas que cons-

tituem tal procissão. Neste sentido é inegável considerar a referida procissão como uma evocação à experiência do êxodo, onde o fato de caminhar juntos, precedidos pela cruz que abre a procissão, exprime a caminhada da Igreja no seguimento de Cristo, o novo Moisés. Além disto, a procissão exprime, pela riqueza de ministérios que nela tomam parte, o único sacerdócio de Cristo, que une todos os batizados e que é distinto em funções e responsabilidades (LG 10). Daí ser muito significativo o fato da procissão passar pelo meio da assembleia para se dirigir ao presbitério, como que fluindo ou jorrando do meio dela. Assim aparecerá mais claramente que todos os ministérios encontram sua origem no sacerdócio comum dos fieis. De fato, dirigir-se ao altar passando pelo coração da assembleia, como que acompanhados ou “empurrados” por esta, manifesta como todos os ministros estão juntos ao altar para dar rosto, vozes e mãos ao Corpo de Cristo celebrante, que é a assembleia reunida.

Semana Nacional da Família

Por Pe. Laureandro Lima da Silva
Vigário Episcopal para a Vida e Família

A *Semana Nacional da Família* deste ano será celebrada de 14 de 20 de agosto. É um evento anual que faz parte do calendário de, praticamente, todas as paróquias do Brasil; teve início em 1992. O tema da semana nacional deste ano é: **“Família,**

Pessoa e Sociedade”. A família vive grandes desafios, inquietações e até ataques. Devemos defendê-la. Convidamos a todos para celebrar e refletir sobre o tema deste ano.

As Paróquias e comunidades podem ministrar também pa-

lestras e reflexões sobre os temas sugeridos pelo Setor Família e Vida da CNBB, a saber: *Família como rede de solidariedade, Homem e mulher Deus os criou, Os desígnios de Deus sobre o matrimônio e família*. Outros temas poderão ser trabalhados a critério das paróquias – temas de interesse das famílias (ex: sexualidade, cidadania, solidariedade, drogas, alcoolismo, dignidade da pessoa humana, etc). A família é o maior patrimônio da humanidade, disse

Bento XV. É um valor insubstituível. Devemos investir na família, pois tal investimento é garantia de uma sociedade mais justa e solidaria. Para que a semana alcance seu objetivo, é necessário divulgá-la em programas radiofônicos, artigos de jornal, escolas, cartazes e outros. Algumas sugestões: fazer faixas com o tema da semana da família; repicar dos sinos diariamente às 12h como indicativo do momento de reflexão e oração pelas famílias (articular entre a equipe da Pastoral Familiar da paróquia e Liturgia escala para acionar os sino);

dar avisos nas missas de sábado 13/08 e domingo 14/08, divulgando a programação que será desenvolvida na semana e convidando as famílias para participar; promover teatro, jogral, concursos/gincanas, redação, entrevistas; articular Movimentos e Pastorais para refletir sobre os temas durante a semana.

O livro “Hora da Família”, com outras sugestões, encontra-se no Centro Arquidiocesano de Pastoral João Paulo II, na Rua Santos Dumont, 289, bairro Granbery. Uma santa semana da família a todos!

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078
Revisores: Pe. João Justino de Medeiros Silva e Pe. Antônio Pereira Gaio
Conselho Editorial: Pe. Alessandro de Melo / Pe. Elflío de Faria M. Júnior /
Pe. João Francisco Batista da Silva

Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem: 15.000 exemplares

Redação: Rua Henrique Suerus, 30 – Centro – Juiz de Fora – MG, CEP: 36010-030

Tel.: (32) 3229 – 5450. Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br.

Palavra do Pastor

O Padre e o Documento Sinodal

Por Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

O mês de agosto é mês das vocações, entre as quais se destaca a vocação sacerdotal, por ser básica na vida eclesial. Dia 4, festa de São João Maria Vianey, o Santo Cura D'Ars, celebra-se, mundialmente, o Dia do Padre. Em nossa Arquidiocese, já de muitos anos, o clero se reúne nesta significativa data, para espiritualidade e confraternização. No corrente ano, foi escolhida a Paróquia de Nossa Senhora das Mercês, na cidade de Mar de Espanha, para este feliz encontro, a fim de se associar ao povo mardespanhese, na celebração dos 160 anos da paróquia, hoje Santuário Mariano arquidiocesano.

Uma esplendorosa notícia que nos chegou há poucos dias vem assomarse às alegrias do encontro, que são as Letras da Santa Sé Apostólica, sob a autoridade do Sucessor de Pedro, aprovando a criação da Paróquia em honra do Beato João Paulo II. Está prevista a solene instalação para a festa litúrgica do Beato Papa, 22 de outubro, no bairro Nova Era de Juiz de Fora.

Todas estas fes-



Retiro Espiritual do Clero - 2ª turma. Foto: Rosiléa Archanjo

tas, no corrente ano, vêm colocar em evidência o Documento Sinodal promulgado aos 13 de junho último, na solenidade do Padroeiro Santo Antônio.

O referido Documento, que contempla em seu bojo as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da CNBB (DGAE), se apresenta como um utilíssimo instrumento de trabalho nas mãos dos sacerdotes e de toda a comunidade, para o exercício da missão precípua da Igreja que é evangelizar. Construído de forma amplamente

participativa, durante um ano e meio, num bonito diálogo entre ministros ordenados e fiéis em geral, à luz da Palavra de Deus, ele existe para orientar, qual baliza nas estradas, qual lume nos espaços, a caminhada pastoral dos pastores e dos leigos, das paróquias e comunidades, das pastorais, associações e movimentos, afinal, de toda a Igreja local.

Sem dúvida, a sua eficácia, sua recepção, sua aplicação dependem, em primeiro lugar, do empenho pessoal dos presbíteros, do ardor apostólico

de cada um deles, pois são eles que têm a responsabilidade de coordenar, ir à frente, de animar o povo na vivência da Palavra, na celebração dos santos mistérios, na santificação pessoal, no encontro diuturno com o Senhor, na organização eclesial, como ardorosos discípulos missionários.

O mês vocacional oferece excelente oportunidade para a pronta assimilação do Documento Sinodal, uma vez que ele recorda e impulsiona a vivência da vocação batismal de cada fiel e a amo-

rosa resposta dos chamados específicos de especial consagração. Por isso, ao final do mês, todo o clero, associado a aos presbíteros das dioceses de Leopoldina e São João Del Rei, voltará a se reunir em curso de atualização teológico-pastoral, para estudar o mencionado Documento e as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizada do Brasil.

O Documento Sinodal, nas mãos dos presbíteros, representa um bastão de pastor que apontará ao rebanho o bom caminho a seguir. É oportuno que tenhamos esta nova fase eclesial a partir do ano jubilar arquidiocesano, quando celebramos o cinquentenário da elevação da diocese de Juiz de Fora à condição de Arquidiocese.

Ao dar os parabéns aos caríssimos padres pelo seu dia, 4 de agosto, e aos prezados diáconos, dia 10 seguinte, uno-me a todos, clero e leigos, na aplicação imediata do Documento Sinodal, verdadeiro presente Deus nestes momentos festivos que alegam o nosso coração e nos impulsionam na vocação.

Dom Gil preside Missa de sétimo dia de Itamar Franco



Dom Gil Antônio Moreira durante a homilia
Foto: Leandro Novaes

O senhor Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira presidiu a Missa de sétimo dia do ex-Presidente da República e Senador Itamar Franco, na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora. A celebração ocorreu no último dia 8 de julho, sexta-feira. Os familiares de Itamar Franco, juntamente com autoridades civis e militares e cerca de mil fiéis prestaram suas últimas homenagens. A Missa tam-

bém contou a participação do Coral Opus Dei e Coro São Mateus, da Paróquia São Mateus. Concelebraram com Dom Gil Antônio: Monsenhor Miguel Falabella, Monsenhor Hernani de Oliveira, Pe. José Custódio e Diácono Ruy Neves.

Na homilia, Dom Gil destacou os importantes serviços prestados por Itamar Franco durante toda a sua vida política, bem como seu empenho

em ajudar o próximo. "Temos que dar graças a Deus pelos benefícios que ele trouxe para o Brasil, Minas e Juiz de Fora", ressaltou o Pastor.

Para encerrar a cerimônia, a Polícia Militar fez uma homenagem ao ex-Presidente com a leitura de uma mensagem que emocionou a todos e com a apresentação instrumental da canção "Amigos para sempre".

As cinzas de Itamar Franco

Após o velório realizado na Câmara Municipal de Juiz de Fora, o corpo de Itamar Franco foi levado para o Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, onde continuou sendo velado. Na segunda-feira, dia 4 de julho, o corpo foi cremado em Contagem - MG.

Na manhã do dia 8 de julho, as cinzas de Itamar Franco foram depositadas no túmulo de sua mãe, Itália Cautiero Franco, no cemitério Municipal. A Arquidiocese de Juiz de Fora foi representada na cerimônia pelo Monsenhor Miguel Falabella e pelo Pe. José Custódio.

Jornalista da Arquidiocese de Juiz de Fora participa do Muticom 2011 no Rio de Janeiro



Centenas de pessoas, incluindo Bispos, Padres, Jornalistas e leigos de diversas Dioceses e Arquidioceses de todo o país e também do exterior, reuniram-se no Rio de Janeiro para o 7º *Mutirão Brasileiro de Comunicação – Muticom 2011*. O evento foi realizado no *campus* da Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio), entre os dias 17 e 22 de julho.

A Missa de abertura foi presidida no domingo (17 de julho) pelo Presidente do Conselho Pontifício de Comunicação Social, Dom Claudio Maria Celli. Após a celebração, foi realizada no ginásio da universidade a solenidade de abertura, com a presença de Dom Claudio Celli e outras autoridades católicas: o Secretário Geral da CNBB, Dom Frei Leonardo Ulrich Steiner; o Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta; o Presidente da Comissão Episcopal de Comunicação da CNBB e Arcebispo de Campo Grande (MS), Dom Dimas Lara Barbosa, e o Reitor da PUC-Rio, Pe. Josafá Carlos de Siqueira.

Durante uma semana, os participantes puderam debater sobre diversos temas, participar de conferências com várias autoridades católicas, civis, militares e professores universitários, com foco sempre voltado para a



Entrega dos prêmios de comunicação da CNBB

Foto: Leandro Novaes

comunicação na Igreja. A Arquidiocese de Juiz de Fora foi representada pelo Coordenador da Pastoral da Comunicação, Pe. Antônio Camilo de Paiva, pelo Pe. Alessandro de Melo, membro da equipe de comunicação e pelo jornalista Leandro Novaes, que participou das atividades em todos os dias, enviando matérias e fotos diariamente para o site da Arquidiocese de Juiz de Fora.

Com o Mutirão oficialmente aberto, os participantes assistiram à exposição do professor da Pontifícia Universidade Lateranense e Presidente da Fundação *Ente dello Spettacolo*, de Roma (Itália), Monsenhor Dario Viganò.

O segundo dia do

Mutirão de Comunicação do Rio de Janeiro teve início com a oração da manhã (Laudes), celebrada na Capela do Sagrado Coração de Jesus, localizada dentro do *campus* da PUC-Rio. Logo após, foi dado início ao primeiro painel do dia, com o tema “Concepção, filosofia, estruturas e modalidades da comunicação na Igreja e a imagem da Igreja na mídia”.

A apresentação ganhou destaque pela presença do Diretor da Central Globo de Produções, Luis Erlanger. Os bispos que participaram do primeiro dia das atividades (Dom Claudio Celli, Dom Dimas Lara Barbosa, Dom Orani Tempesta e Dom Frei Leonardo Ulrich Steiner) também fizeram suas explicações na conferência. Eles debateram com os participantes sobre o tema abordado, sobretudo no que tange à visibilidade da Igreja perante a mídia.

Alguns participantes indagaram sobre iniciativas que podem ser tomadas a fim de promover a identidade da Igreja nos meios de comunicação. O momento foi oportuno para falar sobre o lançamento do *I Troféu Imprensa da Arquidiocese de Juiz de Fora*. Durante o intervalo,

professor do departamento de Comunicação da PUC-Rio e jornalista da Globo News, André Trigueiro, a professora do departamento de Teologia da PUC-Rio, Maria Clara Bingemer, e o professor do instituto de Psicologia da UFRJ.

A programação do evento também constou de oficinas pastorais, técnicas e visitas a vários locais da cidade, como o Museu do Rádio, favelas da Rocinha e Complexo do Alemão, Anamundi, Projac, entre outros. O Mutirão também ofereceu aos participantes momentos de entretenimento, com programações culturais. Houve apresentação teatral e musical com várias personalidades, como o cantor e compositor Jorge Vercillo, o grupo Farofa Carioca e a bateria da Escola de Samba Beija-flor.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) também realizou a entrega dos prêmios de comunicação 2011 para profissionais da área de cinema, rádio, televisão e jornal impresso. A cerimônia foi realizada na noite de quarta-feira (20 de julho) no ginásio da PUC-Rio, e contou com a participação do Pe. Fábio de Melo, que fez a entrega de alguns dos prêmios e ainda tocou o coração de todos com sua evangelização através da música.



Missa de Abertura do Muticom 2011
Foto: Leandro Novaes



Conferências do 2º dia do Mutirão
Foto: Leandro Novaes



Catequese do Papa

A Santidade

Apresentamos, a seguir, trechos da Audiência Geral sobre a Santidade, realizada na praça São Pedro, no Vaticano, em 13 de abril de 2011. A mensagem é de autoria do Santo Padre o Papa Bento XVI.

Queridos irmãos e irmãs,

Os Santos manifestam de diversas formas a presença poderosa e transformadora do Ressuscitado; deixaram que Cristo se apoderasse tão plenamente da sua vida que puderam afirmar com são Paulo: já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim (Gl 2, 20). Seguir o seu exemplo, recorrer à sua intercessão, entrar em comunhão com eles, “une-nos a Cristo, do qual, como da Fonte e da Cabeça, promana toda a graça e toda a vida do próprio Povo de Deus” (Con. Ec. Vat. II, Const. Dogm. *Lumen gentium*, 50). No final desta série de catequeses, gostaria então de oferecer alguns pensamentos sobre o que é a santidade.

Que significa ser santo?

Quem é chamado a ser santo? Com frequência somos levados a pensar ainda que a santidade é uma meta reservada a poucos eleitos. São Paulo, ao contrário, fala do grande desígnio de Deus e afirma: “N’Ele — Cristo — (Deus) escolheu-nos antes da criação do mundo para sermos santos e imaculados diante d’Ele na caridade” (Ef 1, 4). E fala de todos nós. No

centro do desígnio divino está Cristo. No qual Deus mostra o seu Rosto: o Mistério escondido nos séculos revelou-se em plenitude no Verbo que se fez homem. E Paulo depois diz: “De fato, aprouve a Deus que nele habite toda a plenitude” (Cl 1, 19). Em Cristo o Deus vivente tornou-se próximo, visível, audível, palpável para que todos possam beneficiar da sua plenitude de graça e de verdade (cf. Jo 1, 14-16). Por isso, toda a existência cristã conhece uma única lei suprema, aquela que são Paulo expressa numa fórmula que recorre em todos os seus escritos: em Cristo Jesus. A santidade, a plenitude da vida cristã não consiste em realizar empreendimentos extraordinários, mas em unir-se a Cristo, em viver os seus mistérios, em fazer nossas as suas atitudes, pensamentos e comportamentos. A medida da santidade é dada pela estatura que Cristo alcança em nós, desde quando, com a força do Espírito Santo, modelamos toda a nossa vida sobre a sua. É ser conformes com Jesus, como afirma São Paulo: “Aqueles que ele conheceu desde sempre, predestinou-os para serem conformes com a imagem do seu Filho” (Rm 8, 29). E santo Agostinho exclama:

“Será viva a minha vida toda repleta de Ti” (*Confissões*, 10, 28). O Concílio Vaticano II, na Constituição sobre a Igreja, fala com clareza da chamada universal à santidade, afirmando que ninguém é excluído dela: “Nos vários gêneros de vida e nas várias formas profissionais é praticada uma única santidade por todos os que são movidos pelo Espírito de Deus e... seguem Cristo pobre, humilde e carregando a cruz, para merecer ser partícipes da sua glória” (n. 41).

Posso fazê-lo com as minhas forças?

Mas permanece a questão: como podemos percorrer o caminho da santidade, responder a esta chamada? Posso fazê-lo com as minhas forças? A resposta é clara: uma vida santa não é fruto principalmente do nosso esforço, das nossas ações, porque é Deus, o três vezes Santo (cf. Is 6, 3), que nos torna santos, é a ação do Espírito Santo que nos anima a partir de dentro, é a própria vida de Cristo Ressuscitado que nos é comunicada e que nos transforma. Afirmando mais uma vez com o Concílio Vaticano II: “Os seguidores de Cristo, chamados por Deus não segundo as suas obras, mas segundo o

desígnio da sua graça e justificados em Jesus Senhor, no batismo da fé foram feitos verdadeiramente filhos de Deus e co-participantes da natureza divina, e por isso realmente santos. Por conseguinte, eles devem, com a ajuda de Deus, manter na sua vida e aperfeiçoar a santidade que receberam” (*ibid.*, 40). A santidade tem por conseguinte a sua raiz última na graça batismal, no sermos enxertados no Mistério pascal de Cristo, com o qual nos é comunicado o seu Espírito, a sua vida de Ressuscitado. São Paulo ressalta de modo muito forte a transformação que a graça batismal realiza no homem e chega a cunhar uma terminologia nova, forjada com a preposição “co”: *co-mortos*, *co-sepultados*, *co-vivificados* com Cristo; o nosso destino está ligado indissolavelmente ao seu. “Pelo batismo — escreve — fomos sepultados com ele na morte para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos... assim também nós possamos caminhar numa vida nova” (Rm 6, 4). Mas Deus respeita sempre a nossa liberdade e pede que aceitemos este dom e vivamos as exigências que ele requer, pede que nos deixemos transformar pela ação do Espírito Santo, conformando a nossa vontade

com a vontade de Deus.

Como pensar e agir com Cristo?

Como pode acontecer que o nosso modo de pensar e as nossas ações se tornem pensar e agir com Cristo e de Cristo? Qual é a alma da santidade? De novo o Concílio Vaticano II esclarece; diz-nos que a santidade cristã mais não é do que a caridade plenamente vivida: “Deus é amor; quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele” (1 Jo 4, 16). Ora, Deus difundiu abundantemente o seu amor nos nossos corações por meio do Espírito Santo, que nos foi doado (cf. Rm 5, 5); por isso o primeiro dom e o mais necessário é a caridade, com a qual amamos Deus acima de todas as coisas e ao próximo por amor a Ele. Mas para que a caridade cresça, como uma boa semente, na alma e nela frutifique, cada fiel deve ouvir de bom grado a palavra de Deus e, com a ajuda da graça, cumprir com as obras a sua vontade, participar frequentemente dos sacramentos, sobretudo da Eucaristia e da sagrada liturgia; aplicar-se constantemente à oração, à abnegação de si mesmo, ao serviço ativo dos irmãos e à prática de todas as virtudes.

Jornada Mundial da Juventude 2011 Enraizados e Edificados em Cristo, firmes na Fé

Está chegando a hora! Milhares de jovens de todas as partes do mundo se preparam para o grande encontro com Sua Santidade, o Papa Bento XVI, na Jornada Mundial da Juventude. O evento acontece este mês em Madrid (Espanha), entre os próximos dias 16 e 21.

A Arquidiocese de Juiz de Fora será representada pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, que irá acompanhado de jovens de diversos grupos dentro da Arquidiocese e três seminaristas. A expectativa é grande! Rafael Nascimento, do Grupo Jovem *Emanuel*, demonstra seu entusiasmo: “Aguardo ansiosamente a Jornada. Creio que será uma expe-

riência única, assim como a com nosso Deus. Ver a juventude de todo o mundo reunida em torno do Papa será uma oportunidade de renovar o ardor missionário, a decisão pessoal por Cristo e também ocasião de sermos impulsionados à missão por aquele que é o Vigário de Cristo. Minha expectativa principal é que aconteça, assim como no Cenáculo com os apóstolos e Maria Santíssima, um novo Pentecostes para a juventude católica de todo o mundo e, principalmente, a da Europa, pois os jovens europeus vivenciam uma decadência de fé. Antes fomos evangelizados por eles, hoje somos nós, latinos e de outros lugares do mundo, que iremos à Espanha experimentar o Amor de

Deus e também levar para aquelas terras uma nova motivação, um novo ardor, um renovado jeito de ser Igreja.”

A Jornada Mundial da Juventude foi criada em 1985, pelo Papa João Paulo II, sob o pensamento de que “a esperança de um mundo melhor está numa juventude sadia, com valores, responsável e, acima de tudo, voltada para Deus e para o próximo”. A Jornada acontece a cada três anos, em diferentes partes do mundo. Em seus 26 anos de história, o evento já foi realizado em países como Itália, Argentina, Espanha, Polônia, Estados Unidos, Filipinas, França, Canadá, Alemanha e Austrália.



Cidade do Vaticano, 01 de julho de 2011

Excelência Reverendíssima,

Em resposta à carta de Vossa Reverência, datada de 14 de junho de 2011, pedindo indulto para dedicar a Deus, em honra do beato João Paulo II, a igreja da nova Paróquia situada na Rua Jeci Firmino Pinheiro, nº 30, bairro Nova Era, Juiz de Fora – MG, Brasil, enviamos, em anexo, o correspondente decreto.

Quanto a celebração litúrgica, fixada a 22 de outubro, e tratando-se de um beato como titular da igreja, está previsto o grau de Festa.

Aproveito a ocasião para lhe apresentar as nossas maiores saudações, com toda a consideração e estima.

De Vossa Excelência Reverendíssima,
+ J. Augustine Di Noia, OP
Arcebispo Secretário

Para + Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Coluna Bíblico-catequética

Nosso Deus é Uno e Trino

Parte 2

Por Pe. João Justino de Medeiros Silva
Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio

O mistério da Santíssima Trindade é o mistério central da fé, mas é também mistério central da vida cristã. Esta afirmação abre espaços para uma série de considerações que esta coluna tratará neste artigo e nos seguintes. Desdobrando a afirmação, é possível dizer que crer em Deus Uno-Trino implica viver no cotidiano de nossas vidas o mistério trinitário. Em outras palavras, um estilo trinitário de vida.

A primeira característica de um estilo trinitário de vida é apontada pelo binômio *pessoa-relação*. São João nos ensina que “Deus é Amor” (I João 4,8.16) e nos revela a radical comunhão de Jesus com o Pai nas palavras: “Eu e o

Pai somos um” (João 10,30; 17,21.23). Ora, o amor supõe a relação: um eu que se oferece e um tu que recebe. Ao mesmo tempo que se reconhece que Deus é um só (Deuteronômio 6,4; I Coríntios 8,4.6), a lógica do amor exige que na vida intradivina se encontre a pluralidade, a alteridade, a comunicação, a reciprocidade. Compreende-se, assim, o que já foi dito pelo teólogo: “No princípio não está a solidão do Uno, mas a comunhão das três divinas pessoas”. O XI Concílio de Toledo, no ano de 675, expressou a inseparabilidade das Pessoas divinas com estas palavras: “O Pai não pode ser conhecido sem o Filho, nem o Filho pode ser encontrado sem o

Pai. A mesma relação [...] impede a separação [...]. Ninguém pode escutar algum desses nomes sem que, necessariamente, tenha de compreender também o outro”. Compreende-se, então, que “na vida trinitária, cada pessoa é ela mesma ao dar-se às outras, é ela mesma por meio das outras” (E. Cambón).

Esta característica da vida trinitária, enunciada como *pessoa-relação* faz-nos compreender, como reconhecem as ciências sociais, que a relação é um traço essencial do ser humano. Toda a vida do ser humano vai se constituindo como história pessoal no bojo das relações que se estabelecem. É um contrasenso postular a “pessoa-

isolada”. Pois a relação é definidora do ser pessoa. É na experiência do amor que a pessoa se realiza a tal ponto que o filósofo cristão E. Mounier afirmava que “sem o amor a pessoa não existe”.

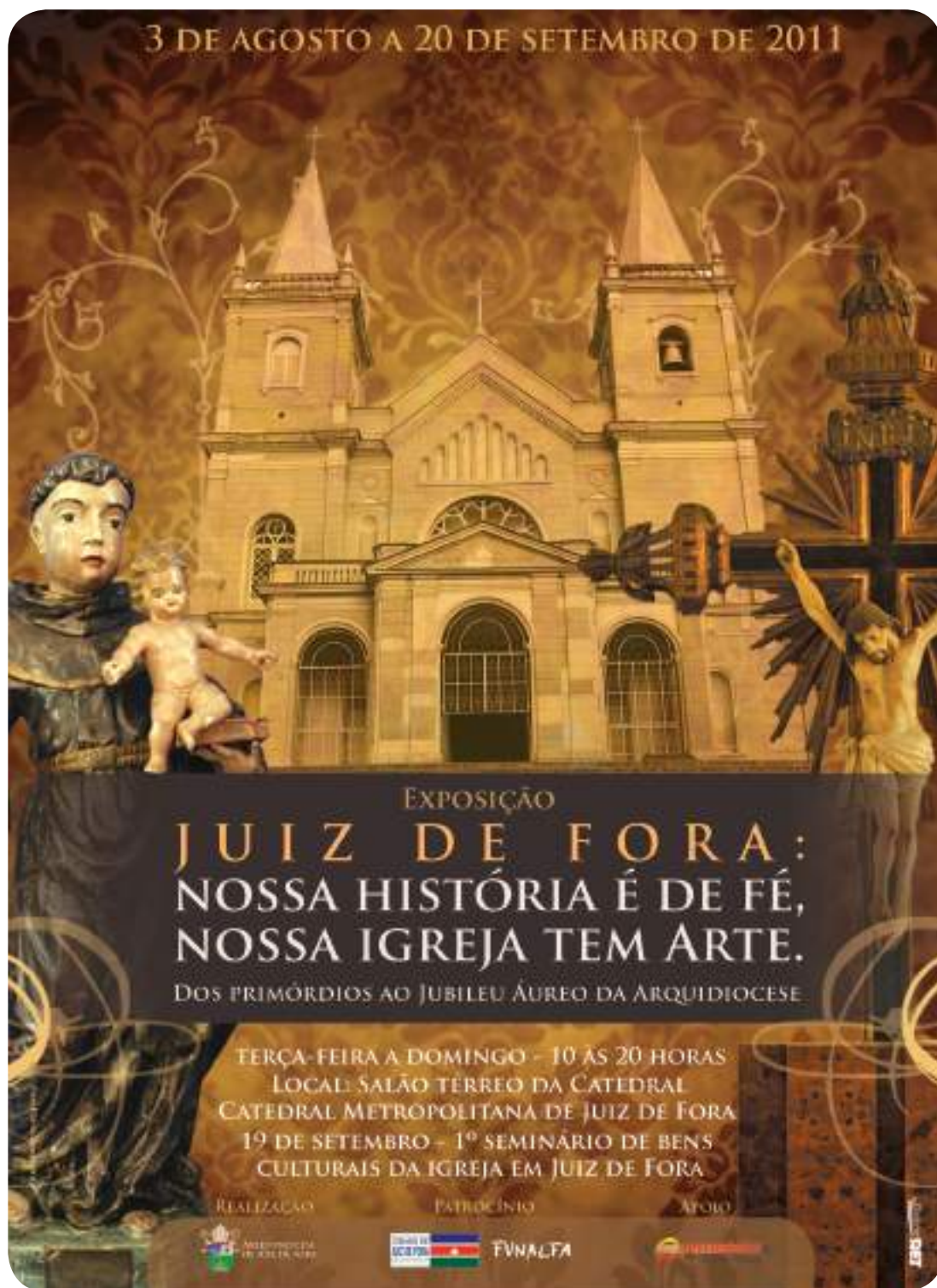
Cada um de nós deve, então, se perguntar sobre a qualidade de nossa existência pessoal. Valorizo o encontro com as pessoas? Meu modo de tratar o outro, a outra, considera que aí está presente um traço do modo de ser de Deus? Sou construtor de relações fraternas? Recorde-se sempre que a vivência do *ágape* (=amor) é o sinal mais vivo de que cremos no Deus comunhão de pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo.

Retiro do Clero para a segunda turma

A Arquidiocese de Juiz de Fora realizou, entre os últimos dias 25 e 29 de julho, o Retiro do Clero para os Sacerdotes da 2ª turma. Cerca de 50 Padres que atuam na Arquidiocese se reuniram no Seminário da Floresta, neste tempo tão especial para o revigoração espiritual.

Após quatro meses depois do retiro da primeira turma, nesta segunda parte os Presbíteros tiveram palestras ministradas pelo Arcebispo Emérito de Belo Horizonte, Cardeal Dom Serafim Fernandes de Araújo. O tema do retiro foi a ternura, vista como dom de Deus para realizar uma vida feliz. O momento também contou com participações especiais do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira.

Centenas de pessoas são esperadas para a I Exposição de Arte Sacra e História da Arquidiocese de Juiz de Fora



Cartaz oficial da exposição

A primeira Exposição de Arte Sacra e História da Arquidiocese de Juiz de Fora está sendo realizada no salão térreo da Catedral Metropolitana. A Exposição fica aberta para visita até o próximo dia 20 de setembro, de terça-feira a domingo, entre 10h e 20h. O evento é uma promoção da Comissão Arquidiocesana de Bens Culturais da Igreja, presidida pessoalmente pelo Arcebispo Metropolitano, e foi organizado em parceria entre o Arquivo Arquidiocesano e o setor de comunicação da Arquidiocese. A mostra faz parte das comemorações do Jubileu de Ouro da Província Eclesiástica de Juiz de Fora. A cerimônia de abertura aconteceu no dia 03 de agosto, às 20h, presidida pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira.

O tema escolhido para a exposição foi “Juiz de Fora: Nossa História é de Fé, nossa Igreja tem Arte” e o lema é “Arte Sacra: A beleza que evangeliza”. Segundo Dom Gil, a exposição “revisita a história da Arquidiocese, cujas origens remontam ao século XVIII, sendo criada, posteriormente, a Diocese em 1º de fevereiro de 1924, e efetivada sua elevação a Arquidiocese em 14 de abril de 1962”. O Pastor explica ainda que o evento “deseja dialogar com a sociedade sobre a missão de evangelizar e o jeito

de exercer sua vocação através da beleza”.

Várias escolas de Juiz de Fora foram convidadas a fazerem uma visita guiada à exposição. Essas visitas acontecem sempre às 14h, nas quartas, quintas e sextas-feiras, entre os dias 10 de agosto e 16 de setembro. A inscrições para essas visitas se encerram no próximo dia 09 de agosto.

O público em geral também pode se inscrever gratuitamente para as visitas guiadas às instituições da Arquidiocese de Juiz de Fora. Os locais são a Igreja da Glória, a Biblioteca Redentorista e o Seminário Santo Antônio, respectivamente nos dias 10, 17 e 24 de agosto. As inscrições podem ser feitas com a equipe da Assessoria de Comunicação, na Cúria Metropolitana.

Dentre as atividades da Exposição, haverá no dia 14 de agosto, Missa cantada em latim, presidida por Dom Gil Antônio, cuja parte musical caberá à Orquestra e Coro da Associação Pro-Música, com composições de José Emerico Lobo de Mesquita, autor barroco mineiro, dos mais apreciados.

Dia 19 de setembro, acontecerá um Seminário de Bens Culturais da Igreja, cuja participação é aberta, com inscrições pelo telefone (32) 3229.5450, ou e-mail abaixo.

bensculturais@arquidiocesejuizdefora.org.br

Acolhendo o Documento Sinodal

Por Pe. Luiz Carlos de Paula
Secretário Geral do Sínodo Arquidiocesano



A Arquidiocese de Juiz de Fora, depois de celebrar o I Sínodo Arquidiocesano, que durou dezoito meses, tem agora a alegria de divulgar o Documento Sinodal, fruto da oração e do trabalho de muitas pessoas envolvidas em todo o processo sinodal.

O Documento Sinodal nasceu das reflexões realizadas nas pequenas comunidades, nas paróquias, na foranias e nos grupos dos organismos arquidiocesanos,

passando pelas assembleias, reuniões e sessões realizadas com os delegados sinodais, e por fim, pelas audiências. Tudo aconteceu sob a presidência do nosso Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, grande idealizador e incentivador de todo o processo da celebração sinodal.

O Documento está pronto, mas não basta ter um texto, é preciso conhecê-lo e colocar em prática as suas indicações. Ele deve ser iluminador de toda a ação evangelizadora de nossa Arquidiocese. Para que isto aconteça, ele deve ser levado à todas as nossas lideranças, nas paróquias, nas foranias e nos diversos organismos.

É com grande alegria e entusiasmo que acolhemos o Documento Sinodal. Ele

deve estar nas mãos e principalmente no coração de todos nós, os operários da messe do Senhor. No mês de agosto devemos ler pessoalmente e com muita atenção todo o conteúdo do nosso Documento, e, em setembro, nos dias 3 e 4, fazermos a sua apresentação solene nas Missas e Celebrações da Palavra em todas as comunidades e paróquias.

O Documento Sinodal deve ser estudado para que possamos perceber o que existe, o que precisa ser melhorado e o que precisa ser criado em todas as instâncias da nossa Arquidiocese. O Documento possibilitará a elaboração dos planejamentos pastorais participativos da ação evangelizadora de nossa Igreja Particular.

O momento que estamos vivendo é um novo impulso evangelizador. A ordem de Jesus - "Ide e fazei discípulos meus..." (Mt 28,19) - deve ressoar forte no coração de cada um de nós padres, diáconos, religiosos(as), leigos(as) e dos jovens, os quais estão participando com intenso ardor de todo o processo do Sínodo.

Agora toda ação eclesial será iluminada pelo Documento Sinodal, nas pastorais, nos movimentos, nas associações, nos grupos de serviço e nas estruturas de Igreja. O que muito nos entusiasma para fazermos uma recepção criativa e cheia de esperança do Documento Sinodal é sabermos que tudo foi realizado com muita espiritualidade, pois vivemos

todos os momentos do Sínodo com muita oração e com a participação de todo o povo.

O Sínodo não acabou, agora é a hora dos encaminhamentos. Tenhamos força e coragem para partirmos para prática de tudo aquilo que o Documento Sinodal nos suscita. Lembremos das palavras saudoso Papa, agora Beato João Paulo II, na Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*: "lembrar com gratidão o passado," "viver com paixão o presente," "abrir-nos com confiança para o futuro." Olhemos para frente cheios de confiança e de esperança, pois conosco está o Senhor da Vida; juntos vivamos a comunhão e a participação nesta Arquidiocese de Juiz de Fora – uma Igreja sempre em missão.

O Dia do Padre

Por Pe. Flávio Ferraz de Assis
Pároco de Nossa Senhor dos Passos - Rio Preto (MG) e representante dos Presbíteros

O Dia do Padre é celebrado oficialmente em 4 de agosto, data da festa de São João Maria Vianney, desde 1929, quando o Papa Pio XI o proclamou "homem extraordinário e todo apostólico, padroeiro celeste de todos os párocos de Roma e do mundo católico".

Este santo homem nasceu na França, no ano de 1786, e, depois de passar por muitas dificuldades por causa das poucas habilidades, foi ordenado sacerdote. Mas o bispo que o ordenou acreditou que o seu ministério não seria o do confessor, entendendo que sua capacidade intelectual era muito limitada para dar conselhos.

Foi enviado para a pequenina Ars, no interior da França, como auxiliar do padre Balley, o mesmo que vislumbrou, por santa inspiração, o dom de sua vocação, e, confiando nele, o preparou para o sacerdócio. E esse mesmo pároco,

outra vez inspirado, acreditou que seu dom era justamente o do conselho, e o colocou servindo no confessorário.

Assim, padre João Maria Vianney, homem justo, bom, extremado penitente e caridoso, converteu e uniu toda Ars. Amado e respeitado por todos os fiéis e pelo clero da Igreja, sua fama de conselheiro correu por todo o mundo cristão. Assim, ele se tornou um dos mais famosos confessores da história da Igreja. Conhecido também como Cura d' Ars, mais tarde foi o pároco da cidade onde morreu em 1858, sendo canonizado em 1925.

Sem dúvida, São João Maria Vianney é o melhor exemplo das palavras profetizadas pelo apóstolo Paulo: "Deus escolheu os insignificantes para confundir os grandes". Ser padre é isso, exatamente à semelhança da vida do seu padroeiro.

Ele entende o chamado para ser um servo

de Deus, um sacerdote, um "pai" (padre) à semelhança de Cristo, que amou e deu sua vida ao povo pobre, simples e marginalizado. Tudo aceita; confia e acredita em Deus e na sua Providência, e caminha seguro para missão que lhe é designada.

A vida simples e a simplicidade dos ensinamentos Jesus Cristo são o fundamento do seu ministério, único parâmetro e exemplo a seguir. A sua tarefa é continuar a missão de Jesus Cristo, o único e eterno sacerdote. É o padre que, através do Evangelho, leva os homens a Deus pela conversão da fé em Cristo. Por isso, são pessoas que nascem com esse dom e, logo cedo ou no momento oportuno, ouvem o chamado de Deus para se consagrarem a servir à comunidade, nos assuntos que se referem a Ele.

Ser padre é ser "pai" de uma comunidade inteira. Como tal, é o homem da Palavra de Deus, da

Eucaristia, do perdão e da bênção, exemplo de humildade, penitência e tolerância, o pregador e conversor da fé cristã. Enfim, um comunicador e entusiasta da Igreja, que luta por uma vivência cristã mais perfeita. Dessa Igreja missionária, que não sobreviveria sem o sacerdote, como indicou o próprio Jesus Cristo, seu fundador, pela Paixão por nós.

Sua missão é construir comunidades, entender a alma humana e perdoar os pecados, evangelizar, unir e alimentar a comunidade pela Eucaristia. Entendem a Palavra que, em Lucas 21,15, diz: "Eu vos darei eloquência e sabedoria, às quais nenhum de vossos adversários poderá resistir nem contradizer"; e, assim, tornam-se verdadeiras testemunhas da fé, por sua oração, sacrifício e coragem cristã.

Em nossa Arquidiocese de Juiz de Fora, celebremos este dia com muita

oração e acolhimento fraterno entre o Sr. Arcebispo e nós sacerdotes, contando ainda com participação dos Diáconos, Permanentes e transitórios, e os seminaristas.

Este ano de 2011 vamos celebrar O DIA DO PADRE no Santuário de Nossa Senhora das Mercês, na cidade de MAR DE ESPANHA. Na oportunidade, vamos celebrar também os 160 anos daquela paróquia e ainda o cinquentenário da elevação da Diocese de Juiz de Fora à condição de Arquidiocese, ou seja, de Província Eclesiástica. Neste dia está prevista a Santa Missa às 9h e precisão ao Santuário de Nossa Senhora das Mercês. Após a celebração da Eucaristia, acontece um momento de comunicações e, no Hotel Fazenda, o almoço e o show de prêmios.

Que Deus em sua infinita bondade abençoe a todos os sacerdotes neste dia especial!

A todos os padres, nossos tesouros escolhidos por Deus, exemplos de amor, bondade e renúncia de si mesmos, o nosso sincero agradecimento pelo seu "sim" à vocação sacerdotal. Neste dia e sempre, pedimos ao bom Pai proteção e perseverança para conduzirem com dedicação o seu povo ao caminho do bem.

Cristiane França Silva Moreira
Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Aos Sacerdotes da Arquidiocese de Juiz de Fora, os meus sinceros parabéns a todos, que Deus os ilumine para que continuem trabalhando para Jesus Cristo, e que também os abençoe, hoje e sempre, lembrando sempre que fracassar é triste, e mais triste ainda é não tentar vencer. E os senhores vencem.

Rony Praxedes Vieira
Paróquia Nossa Senhora das Graças

Dom Paulo Francisco Machado

Terceiro Bispo Auxiliar de Juiz de Fora

O terceiro Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Juiz de Fora, Dom Paulo Francisco Machado, é natural de Magé (RJ). Nascido aos 13 de outubro de 1952, ingressou no Seminário Diocesano de Petrópolis com dez anos de idade, onde cursou o ensino de primeiro e segundo graus. Formou-se em Filosofia pela Universidade Católica de Petrópolis (RJ) e em Teologia no Mosteiro de São Bento, do Rio de Janeiro. Foi ordenado Sacerdote em 11 de dezembro de 1977, por imposição das mãos de Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra, primeiro Bispo da Diocese petropolitana. Entre 1984 e 1986, Dom Paulo residiu na Itália e especializou-se em Teologia Dogmática pela Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino, em Roma, onde obteve o grau de mestrado.

Como Sacerdote, atuou como Administrador Paroquial na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Santo Aleixo, distrito de Magé (RJ), em 1978, e, posteriormente, como Administrador Paroquial da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, em

Areal (RJ), entre 1978 e 1984. Em 1986, foi nomeado Pároco da Catedral de São Pedro de Alcântara de Petrópolis, onde exerceu o ministério por quatro anos. Naquela imperial cidade, Dom Paulo serviu ainda na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário (2000-2002), na Paróquia de São José do Itamarati (2003) e na Paróquia de Nossa Senhora do Amor Divino (2003-2004).

Foi professor de Filosofia e Teologia Dogmática no Seminário da sua Diocese de origem, professor de Teologia na Universidade Católica local e na Escola Teológica da Congregação Beneditina do Brasil. Exerceu, com singular distinção, os cargos de vice-diretor do Instituto de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Católica de Petrópolis e reitor do Seminário Diocesano Nossa Senhora do Amor Divino, entre 1998 e 2004. Neste mesmo período, foi membro do Conselho Presbiteral e do Conselho Instituidor da Fundação Dom Cintra.

A vida pastoral de Dom Paulo Machado é marcada, sobretudo, pela formação de futuros sacer-



Dom Paulo Francisco Machado (recente)
Foto: Divulgação

dotes, pelo ensino da cultura religiosa e o cuidado com o serviço paroquial. Em 12 de maio de 2004, o Papa João Paulo II o distinguiu com o episcopado, nomeando-o Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Juiz de Fora. Sua Ordenação episcopal foi realizada na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora, no dia 25 de julho daquele mesmo ano, por imposição das mãos do então Arcebispo, Dom Eurico

dos Santos Veloso.

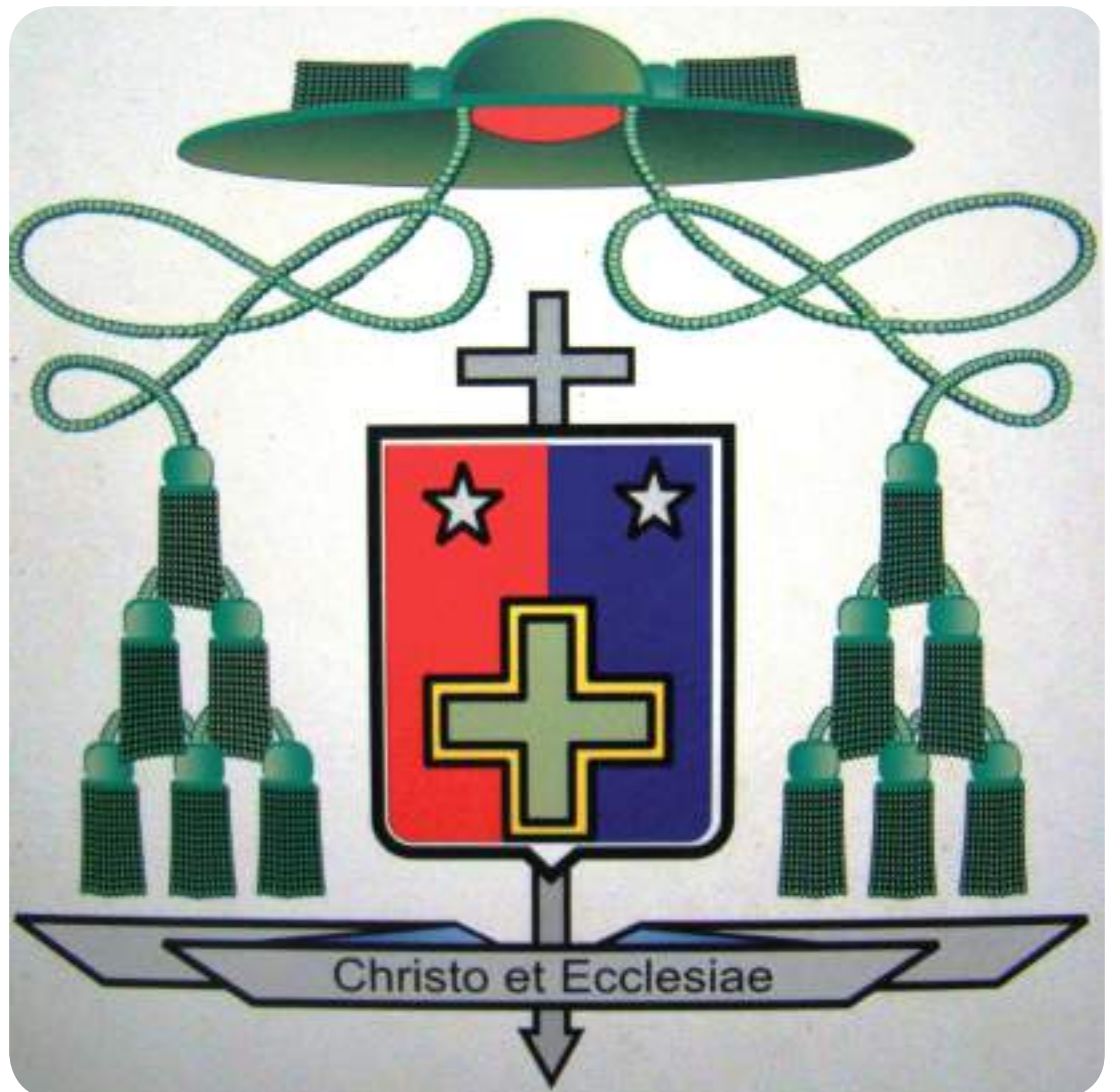
Na contracapa do livro da sua ordenação, está registrada a explicação sobre seu brasão, destacando as cores vermelha, que simboliza o sangue redentor de Jesus Cristo, e azul, que faz referência ao manto de Nossa Senhora. Seu lema episcopal é "*Christo et Ecclesiae*", que significa "para Cristo e para a Igreja".

Na Arquidiocese de Juiz de Fora, Dom Paulo

Machado trabalhou durante quatro anos, participando e acompanhando de perto as principais realizações do pastoreio de Dom Eurico. Em 02 de janeiro de 2008, o Papa Bento XVI o promoveu a Bispo Diocesano de Uberlândia, onde vem atuando com dedicação, num feliz pastoreio. Atualmente, promove significativas comemorações do cinquentenário da fundação da Diocese de Uberlândia.



Dom Paulo Francisco Machado (antiga)
Fotografia cedida pelo Arquivo Arquidiocesano



Brasão Episcopal de Dom Paulo
Imagem cedida pelo Arquivo Arquidiocesano